

# carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | MARÇO

N.º 71/2020

A close-up photograph of a person's hand reaching out towards a field of tall, golden-brown grasses. The hand is positioned in the upper right quadrant, with fingers slightly spread. The background is a soft-focus field of similar grasses, creating a sense of depth and connection with nature.

## Este lugar é Terra Sagrada

- Entrevista a D. Nuno Brás, Bispo do Funchal
- Olhando a Casa Comum
- Apresentação do novo Casal Provincial Angola

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



# Índice

**EDITORIAL** | 03

## **ECOS DA SUPRA-REGIÃO**

Mensagem do conselheiro  
espiritual | 04

Mensagem do casal responsável | 06

Apresentação do novo casal  
provincial Angola | 10

Uma Equipa no Encontro  
Nacional | 12

Testemunho a partir da  
1.ª ENS na Guiné-Bissau | 14

**ESTE LUGAR**

## **É TERRA SAGRADA**

Entrevista a D. Nuno Brás,  
Bispo do Funchal | 16

Em direção ao Mundo  
olhando a Casa Comum | 18

## **CORREIO DA ERI**

Mensagem do conselheiro  
espiritual da ERI | 22

Mensagem do casal responsável  
pelas Equipas Satélites | 24

## **ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL** | 27

**PARTIRAM PARA O PAI** | 29

**ENTRARAM PARA AS ENS** | 30



**Marta e Gonçalo  
Castilho dos Santos**

Casal Responsável da Comunicação  
Equipa Queijas 2

## Caros Amigos!

Esta edição da Carta foi concebida há vários meses, ainda antes da eclosão da presente crise sanitária, os seus textos e mensagens dedicadamente redigidos e compilados antes de nos confinarmos e desconfinarmos sob a batuta dramática deste novo coronavírus. É, no entanto, uma Carta já marcada, infelizmente, pelas dificuldades operacionais de a elaborarmos, compormos e divulgarmos, pelo que renovamos os agradecimentos a todos os que permitiram, mais uma vez, concretizar a Carta de todos nós, apesar das adversidades destes últimos meses e não obstante ser uma edição apenas em suporte eletrónico também por causa da crise pandémica!

O tema desta Carta não poderia ser, afinal, mais apropriado para nos ajudar a interpretar os tempos que vivemos. Sem nunca encontrarmos nas próximas páginas a referência à COVID-19 (não o antecipávamos quando estes textos foram escritos!), o facto é que o mote “Este lugar é terra

sagrada”, do Livro do Êxodo, acaba, inesperadamente, por servir de chave de leitura para os sinais dos tempos, entre as ressonâncias da *Laudate Si* – obrigado especial a D. Nuno Brás! – e a importância de atendermos à agenda ecológica, sim, mas amplamente considerada, desde logo, (também ou sobretudo?) no plano da pessoa humana e da escuta da Criação, conforme uma *ecologia integral*. E eis que tropeçamos, pois, nos nossos tempos, não acham?!

Esta Carta, a par das rubricas habituais, ainda nos oferece ecos da Supra-Região, com destaque para o testemunho sobre o último Encontro Nacional, uma mensagem diretamente do nosso querido casal provincial angolano ou ainda mais uma proposta de amadurecimento da nossa espiritualidade conjugal a partir do pensamento do Padre Henri Caffarel.

Votos de boa leitura e de profícua meditação, individual e conjugal. Fiquem bem de saúde!

**Pe. Nuno Rocha**

Conselheiro Espiritual da Supra-Região | Equipa Póvoa 11

## Este “lugar” que **somos**

Não ignoramos a condição de Peregrinos nesta terra e neste tempo que nos é dado viver, em que estamos desafiados a calcorrear os caminhos sempre novos da nossa existência. E digo novos porque o existir é a surpresa do devir, sem que nada seja igual, embora parecendo.

Como peregrinos habitamos a terra por onde passamos e nela exercemos a missão que nos foi confiada.

“Este Lugar é Terra Sagrada” (Ex 3, 5a) desde logo alude-nos para a verdade de que a terra não nos pertence e que tudo o que ali (aqui) existe inspira grande respeito. Foi-nos dada para cuidarmos dela mas é ao Senhor que pertence a terra e o que nela existe.

Pelo relato do Génesis todos percebemos o quão sagrada é esta terra que habitamos: sagrada porque somos parte dela, pela criação de todas as coisas, animais e seres vivos, que a vontade de Deus assim estabeleceu; sagrada porque não somos únicos do seu usufruto e nela outros coexistem estabelecidos por uma ordem superior; sagrada porque, pertencendo a ela, não somos donos dela, pois ela

foi-nos confiada ao nosso cuidado, como seres racionais e livres.

Não ignoramos, também, que nos encontramos num período da história marcado por grandes expectativas no que virá a ser a vida à face desta mesma terra. O avanço rápido das ciências e da tecnologia tornam-nos capazes de grandes feitos que colocam a vida num nível sempre mais elevado de conforto geral, mas que também colocam em causa esse mesmo conforto por não respeitar a justiça distributiva dos recursos humanos e naturais respeitantes a todos os indivíduos e esgotando até mesmo esses recursos.

Muitas são as vozes que se vão fazendo ouvir sobre um certo declinar desta que é a “nossa casa comum”: a par dos episódios mediáticos de uma Greta Thunberg, felizmente a voz da Igreja tem proclamado mais alto, senão mesmo gritado as dores deste declínio, pela voz dos Sumos Pontífices. Recentemente o Papa Francisco com os seus “sonhos para a Amazônia”, numa dinâmica sinodal propõe novos caminhos para a igreja, imple-

mentada naquela imensidão de um dos pulmões do Planeta, e a busca de uma ecologia integral. Mas é na Carta Encíclica *Laudato Si* – Louvado Sejas – inspirada pelo “modelo belo e motivador” da figura de S. Francisco de Assis, que se percebe e conhece o “urgente desafio de proteger a nossa casa comum com uma preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral”.

Atrevo-me a dizer que a *Laudato Si* (LS) deveria ser o manual obrigatório de todo aquele e aquela, crente e não crente, que se diz cidadão deste



mundo e está disposto a entrar em diálogo acerca da nossa casa comum. Tudo e todos reclamamos os direitos de uma sustentabilidade do nosso ser, mas precisamos conhecer e encarar as verdadeiras causas atuais que provocam as alterações ecológicas, as quais radicam na falta de solidariedade que lançou grande parte da população mundial na miséria económica e cultural, e a todos deixa fragilizados: “muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar. Falta a consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos” (LS 202). E a grande causa disto seja, talvez, porque “o invisível e o indizível, o Divino, nestes últimos tempos da história da Humanidade e da civilização, tenha sido o grande ausente ou o esquecido nos momentos decisivos dos importantes estratagemas necessários ao progresso do ser e da natureza” (José de Jesus Ribeiro, Em busca de harmonia ecológica).

Esta terra que é sagrada, é para mim e para ti! Está-nos confiada e cabe-nos, no seio de cada uma das nossas famílias e dos nossos ambientes, promover a grande “conversão ecológica” num sentido integral, isto é, numa profunda comunhão de amor que somos com Deus, com os outros, connosco próprios e, por isso, com todas as criaturas e a natureza.



**Margarida e José Machado da Silva**

Casal Responsável da Supra-Região Portugal | Equipa Póvoa 12

# ECOS da Supra-Região

## A Dignidade da Condição Humana

Caríssimos amigos,

Damos aqui continuidade à reflexão em torno das linhas orientadoras do programa da ERI para este ano pastoral, debruçando-nos neste texto sobre a passagem “Tira as tuas sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa” [Êx 3,5].

Tirar as sandálias dos pés pressupõe uma atitude de despojamento e humildade para entrar livre e limpo na intimidade do amor de Deus, o Santo, Aquele que É. Diante da sarça ardente, Moisés experienciou a presença de Deus que torna sagrado tudo o que habitamos. Terra santa, sagrada, deve ser todo o espaço de consciência e de pertença que somos e nos rodeia. Amá-lo e dignificá-lo é contribuir para a sua santidade.

A compreensão deste espaço começa com a da noção da nossa própria dignidade e da do mundo em volta. A nossa própria dignidade aumenta quando respeitamos e elevamos a

dignidade desse mundo. Como escreveu Gabriel García Márquez, “Aprendi que um homem só tem o direito de olhar um outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se”.

A condição da pessoa humana compreende várias dignidades, entre as quais, a do entendimento, da consciência moral, da liberdade, da fé, da espiritualidade, e do respeito e igualdade entre todos. “A razão mais sublime da dignidade do homem consiste na sua vocação à união com Deus (19). ... É necessário, ..., tornar acessíveis ao homem todas as coisas de que necessita para levar uma vida verdadeiramente humana: alimento, vestuário, casa, direito de escolher livremente o estado de vida e de constituir família, direito à educação, ao trabalho, à boa fama, ao respeito, à conveniente formação, direito de agir segundo as normas da própria consciência, direito à proteção da sua vida e à justa liberdade mesmo em matéria religiosa (26).” [*Gaudium et Spes*]. Em casal, a consagração do Amor mútuo garante o cumprimento do princípio funda-

mental da preservação da dignidade da pessoa humana. Dignidade que no matrimónio assume tal importância que este é elevado a sacramento.

Cada dia amanhece para cada um de nós, na terra sagrada do espaço familiar, no ambiente de trabalho, no espaço religioso, e no espaço de encontro com os outros que habitam a nossa vida.

Em vários domínios a dignidade destas “terras” vai sendo violada. E se algumas são por demais evidentes, como violação, assédio, prepotência, subjugação, exploração laboral, outras vão entrando na nossa vida de forma mais ou menos dissimulada. Reconhecemo-las, por exemplo, em abusos diversos que nos vão sendo impostos e na forma como a sociedade contemporânea e a vida diária nos condicionam como pessoas e o nosso relacionamento familiar.

Voltando à Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* lemos, “A salvaguarda dos direitos da pessoa é, com efeito, uma condição necessária para que os cidadãos, quer individualmente quer em grupo, possam participar ativamente na vida e gestão da coisa pública.”

Como equipistas temos mesmo de desinstalar-nos dando resposta aos desafios que as ENS e a Igreja nos colocam. O Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, é claro: “Não é saudável amar

o silêncio e esquivar o encontro com o outro, desejar o repouso e rejeitar a atividade, buscar a oração e menosprezar o serviço. Tudo pode ser recebido e integrado como parte da própria vida neste mundo, entrando a fazer parte do caminho de santificação. Somos chamados a viver a contemplação mesmo no meio da ação, e santificamo-nos no exercício responsável e generoso da nossa missão”. (GE, 26)

É exatamente sobre o sentido de missão que partilhamos convosco algumas interrogações:

- Que temos feito para que a nossa equipa de base seja espelho do Carisma Fundador?
- Estamos ao dispor do movimento para trabalhar onde for necessário?
- Que resposta damos aos convites que nos fazem para o serviço nas ENS?
- Somos reflexo da vontade de Deus nos espaços que habitamos?



Estas interrogações estão propositalmente colocadas no plural porque para equipistas devem fazer parte da experiência de amor de cada casal. Comungamos da ideia que “A experiência espiritual supõe sempre uma peregrinação por terras desconhecidas, uma viagem por montes e vales nunca imaginados, uma aventura que exige fortaleza para enfrentar o “adamastor” que há em nós. Supõe o dom de discernir algumas vozes que, durante o caminho, nos dão informações erradas e nos incitam a ficar em casa ou a procurar outros destinos. Encontraremos Deus em lugar imprevisto. E a alegria da descoberta compensará em muito tudo o que ficou para trás.” [P. Nélio Pita, CM]

É para sentir esta alegria da descoberta de Deus em lugares inusitados, que gostaríamos de vos convidar a partir ao encontro dos outros, todos os outros, que povoam a nossa vida alegrando-nos na certeza de que os “nossos nomes estão inscritos nos céus” [Lc 10, 20]

«Triste de quem vive em casa,

Contente com o seu lar,

Sem que um sonho,  
no erguer de asa

Faça até mais rubra a brasa

Da lareira a abandonar!»

**[Fernando Pessoa]**

## Edição de Novos Documentos

Em breve, será distribuído o fascículo “O Retiro Espiritual”, o último do conjunto editado pela Equipa Responsável Internacional dedicado à revisão dos Pontos Concretos e outros princípios que caracterizam o carisma das ENS.

“O retiro anual é um tempo de distanciamento da nossa vida sobre-carregada e agitada, que nos permite olhá-la de outro ângulo e pormo-nos questões essenciais sobre ela.

O retiro em casal é particularmente importante porque permite aproximarmo-nos ao mesmo tempo de Deus e um do outro. Ajuda-nos a refletir, num ou noutra aspeto da nossa vida espiritual e da nossa relação de casal à luz do Espírito, para voltarmos para a nossa vida quotidiana com mais fé, mais esperança e mais amor.” [O Retiro Espiritual, SR de Portugal]

“O progresso na vida espiritual exige recolhimento, silêncio, aplicação das faculdades (inteligência, consciência, memória, vontade, imaginação, ...). Mas não se pode dizer que seja fruto da nossa técnica. É graça. É dom. [Pe. Marcos de Lima]

Também este ano será distribuída a edição 2018 do Guia das Equipas de Nossa Senhora. Na Introdução deste documento pode ler-se:



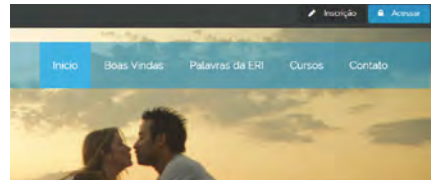
O Guia das Equipas de Nossa Senhora – Edição 2018 –, depois de uma pequena introdução, apresenta a seguinte estrutura:

- Os dois primeiros capítulos reportam às origens das ENS: Padre Henri Caffarel, a Carta e outros documentos de referência;
- O capítulo três foca a razão de ser das ENS e da sua proposta;
- Nos capítulos quatro a nove são apresentados os quatro pilares fundamentais que sustentam e caracterizam o Movimento: O Espírito das ENS, a sua Pedagogia, a Vida das Equipas de Nossa Senhora como Movimento, e por fim a Missão;
- No capítulo dez é feita uma referência aos Intercessores;
- No capítulo onze, elencam-se os documentos de referência em vigor nas Equipas de Nossa Senhora e que estão à disposição de todas as estruturas e equipistas do Movimento;
- Para terminar, e em anexo, são inseridos todos os textos dos documentos de referência e dos decretos de reconhecimento das Equipas de Nossa Senhora pelo Conselho Pontifício para os Leigos, bem como os seus Estatutos Canónicos em vigor.

Pode encontrar em <https://endfc.equipes-notre-dame.com/> uma plataforma virtual com conteúdos de

formação catequética. Esta plataforma, desenvolvida pela ERI, têm por finalidade oferecer uma formação cristã básica para se aprofundar e atualizar conhecimentos cristãos e teológicos dos equipistas. O objetivo é proporcionar aos equipistas "... oportunidades de formação cristã no Movimento, como também de necessidades de formação – doutrinal, espiritual e pastoral – ... para que os casais pudessem cumprir sua vocação e missão na Igreja e no mundo.". Para aceder a estes documentos, clicar no canto superior direito em "Inscrição" para fazer se preencher o formulário de registo.

Depois de receber o e-mail de confirmação do registo poderá aceder clicando em "Acessar".



Estes conteúdos estão organizados em oito cursos: Liturgia, Antigo Testamento, Eclesiologia, Espiritualidade, Sacramentos, Cristologia, Moral, Novo Testamento; e três Situações de Vida: **1** - Casados em Segunda União, **2** - Pais Católicos e Filhos Sem Religião, e **3** - O que é Espiritualidade Conjugal?





**Rosalina e Pedro Ndjamba**  
Casal Responsável da Província Angola

# Apresentação do novo Província Angola

Caros amigos

Hoje vamos falar-vos da nossa apresentação e dos objectivos gerais e específicos do nosso mandato (2019 – 2024).

Somos a **Rosalina Mbayeta** e **Pedro Ndjamba**, casados há 31 anos. Contratámos o Santo Sacramento do Matrimónio em 11 de Outubro de 1988 na Missão Católica do Bom Pastor – Hannah, Diocese de Benguela.

Temos **seis** filhos e **três** Netos.

Somos leigos da Paróquia de São João Baptista da Cazanga e fizemos parte do Conselho Paroquial.

Exercemos várias responsabilidades tais como: Coordenador do Conselho do Centro São José Operário, Oficiais da Legião de Maria e fizemos parte da Equipa formadora de noivos.

Aderimos às E.N.S. em 2003 e aos 07 de Maio de 2005, fizemos o compromisso de adesão ao Movimento fazendo parte da Equipa de Base Luanda-17, Sector – D.

No movimento, desempenhámos as responsabilidades de Casal de Ligação p/Tesouraria e Finanças do Sector – D, 2005 – 2008; Casal Responsável do Sector Luanda – D, 2008 – 2013; Casal Responsável da Região Angola Centro, 2013 – 2017.

De 17 a 18 de Novembro de 2007 participámos no Encontro Nacional de Casais em Fátima, bem como fizemos parte da Formação de Casais Responsáveis de Sector. O casal participou no XI- Encontro Internacional das ENS em Brasília tendo participado da Formação de Casais Responsáveis Regionais.

Em 2018 fomos convidados pela Deolinda e António José, para fazermos juntos a caminhada p/respondermos a missão de Casais Responsáveis da Província Angola e foi com muita alegria e confiança que aceitamos o convite.

Neste momento, a sensação é mais de **responsabilidade** do que de

**Alegria**, pois é uma missão que nos propusemos e que o Movimento nos confiou, apesar das nossas limitações, capacidades e fraquezas, temos certeza de que o Senhor vai capacitar-nos nesta missão.

Objectivos do nosso mandato:

Procurar trabalhar pela **unidade, coesão** cada vez mais, criando dinâmicas para animar, ligar e com ajuda dos Casais Responsáveis Regionais expandir o Movimento a todas as províncias eclesiais e fazer **crescer o Movimento**, sempre na fidelidade ao Carisma transmitido pelo Padre **Henri Caffarel**.

Promover as sessões de formação a todos os níveis, nos períodos Estabelecidos no programa de acção.

Orientar a Província e suas equipas para a santidade.

Acompanhar o processo de crescimento das Equipas, com vista à criação das Regiões nas Dioceses de Viana e Malange respectivamente.

Vamos procurar exigir a todos os Casais Responsáveis do Movimento em Angola mais **trabalho, disciplina, responsabilidade e determinação**, visando dar soluções aos principais problemas que afectam as nossas Equipas bem como procurar manter mais comunicação com a Supra-Região.

Ao terminar, fica aqui um recado muito simples, nesta caminhada vamos contar sempre com apoio e colaboração da **Deolinda** e o **António José**, eles serão os nossos queridos Conselheiros, com ajuda de todos e com auxílio de Maria Nossa Mãe, faremos o que Ele nos disser.

Paz e Bem



# Província **Centro**

## **Uma Equipa no Encontro Nacional (Águeda 1)**

Caríssimos amigos,

Para esta carta foi-nos pedido o testemunho da nossa equipa base, que participou em pleno no Encontro Nacional de 2019, sobre esta experiência de encontro e comunhão proposta pelo Movimento.

Fazendo um pouco de história, a nossa equipa **Águeda 1**, Setor de Águeda, Região Centro Litoral - diocese de Aveiro, conta 32 anos feitos em dezembro e ainda mantém 3 dos casais iniciais. O seu percurso foi bastante atribulado devido à saída de casais

e de conselheiros espirituais, mas fiel ao espírito do Movimento e com uma grande abertura e capacidade de acolhimento, foi capaz de integrar novos casais e CE, evitando que se extinguísse. Nós estamos na equipa desde 2001 e depois de nós entrou ainda outro casal. Hoje somos 6 casais (os mais novos na casa dos 50 anos e os mais experientes nos 80) e o nosso conselheiro espiritual que acompanha ainda outra equipa do Setor Aveiro A.

Ao longo destes anos os laços entre todos os casais e CE são cada vez mais fortes e a vida em equipa vai muito para além da reunião mensal.



E como nenhuma equipa de Nossa Senhora sobrevive isolada, a participação dos casais nas atividades de setor, da região, da província e nacionais é de grande importância para a sua revitalização e estímulo ao sentido de pertença ao Movimento. Assim, foi com muita alegria que este ano, e pela primeira vez, conseguimos organizar-nos para participarmos **todos** no Encontro Nacional. Aqui fica a partilha pós encontro:

“Fátima recebeu nos dias 16 e 17 de Novembro de 2019, cerca de 1300 equipistas das ENS, para o encontro Nacional, com o logotipo composto predominantemente pelas cores azul, castanho e dourado e sob o mote **“A Palavra conduz-nos em direção ao mundo”**.”

Nós, **equipa Águeda 1**, estivemos todos presentes.

Neste encontro Nacional, todos nós participantes, ouvimos reflexões riquíssimas de conteúdo pelos oradores convidados, dissertando sobre como a **Palavra nos pode conduzir em direção ao mundo**, tendo sido dividido em três painéis: “o 1º painel – ... em direção ao mundo **olhando a Deus**”; o 2º painel – ... em direção ao mundo **olhando o outro**; o 3º painel – ...em direção ao mundo **olhando a casa comum**”.

Os elementos da Equipa ÁGD 1 saíram do encontro, podemos dizer,

com o coração cheio nesta experiência de participação; ficámos enriquecidos pela seiva das várias exposições sobre a **Palavra**, razão da nossa esperança para o testemunho de vida propício à renovação e fortalecimento da unidade da nossa equipa.

No primeiro dia, os casais da Águeda 1 vivenciaram intensamente um ponto alto ao se reunirem em torno da mesma fé e da partilha da espiritualidade conjugal no momento das **“Equipas Mistas”**, podendo todos testemunhar que ficaram enriquecidos pelas partilhas de todos os outros casais e no final, após o jantar, aos pés da **Senhora do Rosário**, juntos a mais de um milhar de equipistas, recitaram o terço e juntaram-se à habitual **procissão das velas**, recebendo as bênçãos de Nossa Senhora, num ambiente de imensa fé.

Todos os momentos no auditório Paulo VI foram vividos com muita intensidade, bem como os centrados no tempo de **equipas mistas, dever de se sentar, terço na capelinha e procissão**. E no domingo, quase no final do encontro nacional, a própria **eucaristia** permitiu-nos continuar a sentir que a **palavra conduz-nos**.”

Bem-haja à nossa equipa e a todas as que, fiéis ao carisma do Movimento, nos fazem sentir orgulho de fazermos parte desta grande família que são as ENS.

# Província **África**



## **A nossa Experiência na Primeira Equipa de Pré-Sector (Guiné-Bissau)**

É com muito prazer que a família Malaca (Justiliana e Rafael) partilha a sua gratificante experiência na primeira equipa do pré-sector da Guiné-Bissau.

Na verdade, a ideia de expandir as ENS na Guiné-Bissau deixou-nos, inicialmente, muitas preocupações com as transformações que a nossa Equipa Bissau 1 vai sofrer e, sobretudo, as novas responsabilidades que assumiremos nestas mudanças, tanto que tentámos rejeitar a primeira proposta de ser casal piloto.

Contudo, compreendendo as dimensões do nosso compromisso e da boa nova que a equipa nos traz e que devemos levar aos outros casais, vimos, nessa tarefa evangelizadora, a gratificação de servir e ampliar o alcance das nossas missões, enquanto membros da grande família da Igreja de Cristo.

Voltando à equipa do pré-sector, a nossa experiência mais memorável se destaca no retiro do pré-sector, realizado no ano passado, numa das escolas de formação técnica profissional em Bissau. Foi a primeira vez que as nossas equipas de pilotagem (Bissau 2, Bissau 3 e Bissau 4) se en-

contraram. O programa tinha, além de uma palestra, missa e espaço de confissão. Importa destacar que é a profundidade espiritual destes dois momentos que mais nos comoveram e tiveram como fruto o reforçar dos nossos compromissos para com a equipa, fundamentalmente, na nossa missão de pilotagem.

Foi, também, neste retiro, no qual cada família partilha a refeição feita em casa, que nos sentimos mais acompanhados por outros casais da nossa equipa (Bissau1) e pelo casal

responsável do Pré-Setor na nossa missão de pilotagem.

Enfim, a profundidade espiritual desse momento, a refeição e partilha de experiências que vivenciamos neste dia, fez-nos sentir que estamos a fazer parte de algo tão grandioso! Algo que nos leva a sentir que somos (e pertencemos) a uma comunhão de famílias abençoadas com missão de partilhar as mesmas bênçãos com outras famílias, ao mesmo tempo, servindo a igreja de Cristo e fazendo do mundo um lugar melhor.



# Este lugar é Terra Sagrada



**D. Nuno Brás**  
Bispo da Diocese do Funchal

## Entrevista

D. Nuno Brás é o Bispo do Funchal, bem como conselheiro espiritual de Equipas de Nossa Senhora, e acedeu a dar uma entrevista à Carta a propósito do mote que anima esta nossa edição: “Esta terra é sagrada...”

### **Bem haja, D. Nuno!**

Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés! Moisés!»

Ele respondeu: «Aqui estou!»

Continuou o Senhor: «Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada».

**1. Deus manifesta-se aos que têm fé. Se, por um lado, Deus chama Moisés pela sarça ardente, por outro, mantém uma distância dizendo-lhe “Não te aproximes daqui”. Como entender que nesta busca e encontro com Deus, Este nos peça a reserva de distância?**

1. Os cristãos distinguem-se por ter encontrado Deus em Jesus de Nazaré. Deus fez-se homem em Jesus: tem o rosto, olhos, ouvidos daquele homem concreto que é Jesus. Por isso, Jesus é o ponto mais alto da revelação de Deus; é por referência a Jesus que entendemos tudo acerca de Deus (e é desse modo que olhamos todas as demais religiões). Mas Deus continua Deus. É Alguém que o homem não domina. Continua sempre transcendente. E o ser humano não pode deixar de O respeitar assim como é (não pode deixar de descalçar as sandálias) — caso contrário, corríamos o risco de pensar que Deus já não era Deus mas um objeto!

**2. Quais as palavras-chave que melhor sintetizam o pensamento da Igreja sobre o sagrado que habita em nós e nos circunda?**

2. Santo Agostinho resumiu todo o seu percurso espiritual nestas breves palavras: “criaste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração anda inquieto enquanto não repousa em Ti”. Ou, se quisermos, com palavras do Concílio Vaticano II: “O mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado



se esclarece verdadeiramente. Adão, o primeiro homem, era efetivamente figura do futuro, isto é, de Cristo Senhor. Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime. [...] Pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem” (GS 22). Em cada ser humano encontramos a presença do próprio Cristo – presença que está sempre presente e à procura de se tornar visível, real, vida.

### **3. Como podem os casais e viúvos, em particular os das Equipas de Nossa Senhora, entender e viver este “tirar as sandálias”, como foi ordenado a Moisés, e fruir da presença de Deus nas suas vidas?**

3. Em primeiro lugar, os casais das ENS devem “tirar as sandálias” como qualquer cristão. “Tirar as sandálias” significa tirar aquilo que é nosso (artificial e estranho) para que Deus nos possa encontrar como somos, na nossa verdade (ou seja, também no nosso pecado e nas nossas dificuldades). “Tirar as sandálias” significa, portanto, a disponibilidade humana para viver e realizar a vontade de Deus. Significa escutá-lo na oração, sem artificios, e na disposição para, com toda a sinceridade e entusiasmo, fazer a Sua vontade. O mesmo é dizer: acolher a vontade de Deus na

situação concreta em que vivemos. Isso significa também encontrar a presença de Deus no outro.

### **4. Pode-se falar, atualmente, com propriedade, na existência de uma “teologia ecológica”? Estamos perante “uma moda”, um “sentido agudo de urgência coletiva do século XXI” a propósito dos temas ecológicos, ou, na verdade, o Homem e o mundo que o rodeia sempre estiveram presentes no plano criador de Deus?**

4. Claro que a ecologia se tornou uma moda. Mas nem por isso deixa de chamar a atenção para realidades importantes. Como quer que seja, sublimino o conceito (profético) de “ecologia integral”, próprio dos últimos Papas (Bento XVI e Francisco): seria uma contradição defender e proteger a criação e, ao mesmo tempo, atentar contra a natureza e a humanidade do homem. Não há ecologia verdadeira sem o respeito pela dignidade humana (a nível social, familiar, pessoal). De resto, as primeiras páginas do Génesis e tantas outras passagens da Escritura, bem como figuras como S. Francisco de Assis e tantos outros santos mostram como o cuidado pela criação se encontra presente desde sempre na fé e na vida cristã (e mesmo antes). A preocupação ecológica do nosso tempo é, tantas vezes, tão pouco humana!...



**Fátima e António Carioca**

Casal Responsável da Província Sul | Equipa Almada 9

# Província Sul

## Em direção ao Mundo olhando a Casa Comum - Elementos para uma Ecologia Integral

No seguimento da comunicação apresentada no Encontro Nacional das ENS, no mês de Novembro, recuperamos os principais tópicos então abordados:

- O que é pedido ao cristão em defesa do Planeta Terra?
- Como compreender uma Ecologia Integral?
- Propostas e desafios para os casais das ENS



*"A Humanidade vive, neste momento, uma mudança histórica"<sup>1</sup>. Com estas palavras o Papa Francisco sublinha que o progresso alterou radicalmente como pensamos, como vivemos e a própria sociedade. E logo alerta para que se o progresso, bom e desejável, tanto facilitou e melhorou o nosso bem-estar, *"todavia não podemos esquecer que a maior parte dos homens e mulheres do nosso tempo vive o seu dia-a-dia precariamente, com funestas consequências."*<sup>2</sup>*

Assistimos assim, em caminhos quase paralelos, a uma economia baseada num veloz progresso científico, nas inovações tecnológicas e nas suas múltiplas aplicações em diversos âmbitos da natureza e da vida e, simultaneamente, a uma desigualdade social cada vez mais patente, onde crescem a falta de respeito e a violência, se desvanece a alegria e se luta para viver, e muitas vezes viver com pouca dignidade.

**1** Francisco, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (2013), 52

**2** Idem, 52

É uma Economia que mata e que exclui, uma economia que não favorece o desenvolvimento de cada um, que não serve a sociedade nem o Planeta (a nossa Casa Comum). Em concreto, o fenómeno atual dos excluídos e marginalizados, dos sem trabalho, sem perspectivas e sem futuro é uma

Os desafios atuais, ligam-se muito diretamente com o uso (abuso) dos recursos disponíveis: água, energia, alimentos, matérias-primas; ao desperdício no seu uso e à produção de resíduos, e aos impactos que a utilização excessiva e descontrolada estão a causar nas alterações climáticas



realidade global sem precedentes. *“Os excluídos não são «explorados», mas resíduos, «sobras»*”<sup>3</sup>. Esta desigualdade que torna o equilíbrio mundial insustentável, não é nova. Já S. João Paulo II afirmava que *“se o olhar percorre as regiões do nosso planeta, apercebemo-nos depressa de que a humanidade frustrou a expectativa divina”*<sup>4</sup>.

**3** Idem, 53

**4** João Paulo II citado em Francisco, Carta Encíclica Laudato Si’ (2013), 61

e na biodiversidade, sem esquecer o elemento mais importante (e possivelmente mais omitido de todos): as pessoas. As respostas ecológicas não se podem reduzir a um conjunto de soluções urgentes e parciais para estes problemas. No fundo, deparamo-nos com uma crise antropológica profunda: a negação da primazia do ser humano.

De facto, a maior parte das chamadas de atenção e respostas práticas têm-se focado na “salvação do planeta”,

mas de pouco interessa salvar o planeta se o Homem não puder viver nele com dignidade. É certo que para um cristão a grande esperança é ir para o Céu e não ficar preso a uma Terra onde ao longo da sua vida terá tido as suas tribulações. Mas se esta passagem terrena tem o sentido de aprendizagem e de transmissão de valores, é fundamental que o Homem tenha a preocupação e o dever de deixar às gerações seguintes uma morada tão boa ou melhor do que a que herdou dos seus pais.

Perante esta realidade o que se pede ao cristão (como a qualquer ser humano) nos dias de hoje, é uma mudança de comportamentos, comprometendo-se desde logo com padrões de utilização de recursos com maior sobriedade, mas muito em especial que olhe o mundo com um olhar diferente que valorize e integre conveniente o ser humano. É este o sentido da Ecologia Integral tal como foi sendo abordada nos documentos da Doutrina Social da Igreja, culminando na Encíclica *Laudato Si* de Francisco.

Mas em que consiste então esta Ecologia Integral? Nada mais do que uma relação com os ecossistemas, que inclua Todos os Homens (de todas as origens, de todas as gerações, de todas as condições, ...) e que inclua o Homem Todo (nas

suas múltiplas dimensões: física, social, espiritual, afetiva, profissional, ...). Uma ecologia centrada na Pessoa, enquanto ser mais completo da criação, tendo em vista a prioridade do bem comum e assumindo as responsabilidades próprias e solidárias com os demais no alcance de objetivos racionais e equilibrados do uso dos recursos.

Começam a ser falados e existem algumas implementações de modelos económicos, mais alinhados com esta preocupação, como sejam a economia circular (redução de desperdícios, reutilização e reciclagem de bens, produção de energia com base nos subprodutos sem uso, ...), a economia de partilha (plataformas de utilização partilhada de meios de transporte, alojamento, ...), a economia de valor partilhado (redistribuição de lucros / reinvestimento em toda a cadeia de valor), a economia da comunhão (centrada em organizações que partilham recursos em comunhão com a comunidade onde se inserem), mas ainda curtos. Daí o apelo do Papa a repensarmos a Economia. Trata-se de (re)criar uma nova economia à medida do homem e para o homem, ou seja, uma economia socialmente justa, economicamente viável, ambientalmente sustentável e eticamente responsável. Trata-se de mudar a economia atual e atribuir uma alma à economia



de amanhã, pensando *"uma economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta"*<sup>5</sup>.

Para nós cristãos, o sentido ecológico tem ainda uma origem mais profunda. Contemplar a Criação e a sua beleza é, antes de mais, reconhecer a obra de Deus. Cuidar da "casa comum" e, simultaneamente, do Homem é de facto, nos dias de hoje, um bom guião (talvez o único sério e honesto...) para responder, com sentido de responsabilidade pessoal, à vocação de filhos de Deus. Nesse sentido, adotar um estilo de vida sóbrio, prudente, humilde, generoso, sábio, sob o lema *"quanto menos, tanto mais"*<sup>6</sup>, é requisito para viver a vocação de

guardiões da obra de Deus, atentos ao mundo e aos outros.

Os casais das ENS, têm sido na juventude do Movimento (80 anos apenas), pioneiros na valorização de conceitos e práticas, que outros movimentos e a própria hierarquia da Igreja tem vindo a apreciar e divulgar. Por isso depois de descobrir a vocação de santidade no valor da Espiritualidade Conjugal, que reforçou o papel do casal enquanto base da célula familiar e da sociedade, de valorizar a importância pela pessoa humana em todas as fases e fragilidades e de viver atualmente uma fase tecnológica, digital e em saída, gostaríamos de propor um novo salto (ENS 5.0), que integrando todos os anteriores, se foque numa missão alargada de praticar a Ecologia Integral no sentido atrás descrito. Que possamos ser fiéis guardiões da obra de Deus!

5 Francisco, Carta para o Evento "Economia de Francisco" (2019)

6 Francisco, Carta Encíclica Laudato Si' (2013), 222



**Pe. Ricardo  
Londoño Domínguez**  
Conselheiro Espiritual da ERI

## Mensagem do **Conselheiro** **Espiritual da ERI**

Queridos equipistas:

Ouvimos, a partir de diversos espaços e meios, o convite a convertermo-nos numa Igreja “em saída”. Mais, as Equipas de Nossa Senhora querem assumir este convite e serem também “Equipas em saída”. É importante que possamos refletir no que isso significa.

### **Há várias maneiras de “sair”.**

Podemos pensar numa saída “para dentro” de nós mesmos. O mundo das comunicações instantâneas e dos modernos meios e tecnologias de comunicação fazem-nos, muitas vezes, perder de vista a nossa própria interioridade. Então, uma saída pode ser entrarmos em nós mesmos para mergulhar em busca do mais essencial. Sair para dentro, o que pode parecer contraditório, é a possibilidade de nos reconhecermos como realmente somos e, a partir daí, pensar na atividade exterior.

Há também a saída para fora. É a capacidade de reconhecer tudo o que acontece para além das nossas fronteiras. É aprender a perder a nossa auto-referencialidade para reconhecer tudo o que de bom e santo se encontra fora. É poder entrar em verdadeiro diálogo com o mundo contemporâneo e com as suas sensibilidades, os seus critérios, valores e olhares, para que, numa escuta ativa, nos deixemos interpelar e tocar pelo que acontece à nossa volta e que não pertence ao nosso ambiente fechado.

Estar “em saída” deve ser a disposição missionária que caracteriza o discípulo do Senhor Jesus. É permitir que as dores e os sofrimentos, as necessidades e as angústias dos nossos contemporâneos, conhecidos e desconhecidos, ganhem para nós um sentido que desperte a misericórdia compassiva, a solidariedade e a possibilidade de oferecer respostas concretas a partir da nossa fé em Jesus e da nossa pertença à Igreja e ao Movimento.

Viver atentos e “em saída” é não nos fecharmos nas nossas convicções e nos nossos preconceitos para evitar que algo de novo possa surgir. É deixar de acreditar que possuímos a verdade absoluta que impede que muitos valores exteriores nos ensinem novos caminhos e novas aberturas. É saber que fecharmo-nos na tradição, no costume e no “sempre se fez assim” traz a possibilidade de oxidação da vida. Fechar portas e janelas é produzir estagnação e ferrugem. Abri-las pode trazer algum pó, mas este limpa-se facilmente. O mofo, esse muito dificilmente se elimina.

Estar “em saída” é aprender a olhar para as coisas de maneira diferente. É poder ter outro ponto de vista.

Gostaria de vos propor que, durante alguns minutos, olhemos o mundo de hoje de uma perspectiva diferente e tiremos algumas conclusões:

Ao terminar este ano de 2019, as minhas afetuosas saudações a todos e a cada um dos equipistas pretendem ser um convite a deixar entrar o ar novo que nos permite respirar com confiança e saúde. Que o Senhor Jesus, Cristo Libertador, guie o nosso caminho.

Um abraço fraterno.





### **Mariola e Elizeu Calsing**

Casal responsável pelas Equipas Satélites

Escrevemos estas palavras no final do ano de 2019, quando se aproximam as festas de Natal e Ano Novo. Mas, quando as lerem, já estaremos em 2020. Portanto, iniciamos estas linhas com dois olhares: um para o ano que já se foi e outro para aquele que apenas começa.

E queremos lançar nossos olhos para tudo o que nos aconteceu desde o término do Encontro de Fátima, quando começamos a participar da Equipe Responsável Internacional – ERI, com a responsabilidade de coordenar as Equipes Satélites até 2024.



Desde aquele memorável Encontro temos vivenciado momentos muito intensos de oração, trabalho, alegria, estudo, discernimento, convivência, descobertas, amizade e, sem dúvida, momentos de conhecer e amar esta nova família, composta pelos casais e conselheiros que formam a ERI.

Em Brasília, capital de nosso querido Brasil, onde moramos, temos visto ao longo de nossos 44 anos de casados nossa família se alargar. Hoje, além dos 4 filhos, temos uma nora, dois genros e uma netinha. E nossa equipe de base, Equipe 19, Nossa Senhora das Famílias, do Setor C da Região Brasília I, Província Centro Oeste, também se alarga para acompanhar, conosco, seja nas orações, seja nas coparticipações, nosso envolvimento na equipe da ERI.

Como veem, temos muito a agradecer e louvar ao Senhor. E, a partir do que nos ensina o Evangelho de Lucas 12,48, “a quem muito foi dado, muito será pedido”, temos procurado colocar os dons divinos e as capacidades humanas que recebemos a serviço da construção do reino de Deus.

Com efeito, podemos constatar que a ERI já trabalhou muito neste período. Desde nossa primeira reunião em



Paris, ainda em 2018, passando pela reunião itinerante no Líbano, pela reunião e Colégio em Valência (Espanha) e, por fim, em outubro passado, a última reunião do ano de 2019 no secretariado em Paris. E isto sem falar nas atribuições específicas de cada um dos casais, seja como casais ligação de zonas, seja na área a que foram chamados a servir (secretaria, comunicação, Equipes Satélites, coordenação geral).

Quanto às Equipes Satélites, nosso campo de atuação, foram lançadas em Lisboa, entre os dias 3 e 5 de outubro de 2019, as quatro novas equipes que trabalharão nos próximos anos. Elas vão abordar temas que as Super Regiões e Regiões ligadas à ERI sugeriram, a partir das necessidades levantadas, bem como daquelas que a ERI, a partir das orientações propostas para os próximos anos, entendeu necessárias.

Nesta reunião de lançamento, marcada pelo ambiente fraterno, de profunda oração e alegria, trabalhou-se intensamente, todos procurando discernir e configurar os rumos da missão a que foram chamados.

Estão trabalhando as seguintes Equipes Satélites, formadas por quatro casais cada uma: a de pedagogia, que irá atualizar o processo de pilotagem de novas equipes; a de pesquisa e reflexão, que proporrá um sistema de

coleta de informações sobre o Movimento nos vários lugares onde se encontra inserido, com a finalidade de conhecer melhor a realidade local; a de casais jovens, que irá preparar material com vistas à formação de equipistas para atuarem pastoralmente com casais jovens, bem como elaborará material para este público



a partir da pedagogia do Movimento; a de casais em segunda união, que também irá preparar material de formação de equipistas para trabalhar com casais em segunda união, bem como elaborará material que possa ser utilizado no trabalho pastoral com este público, utilizando a pedagogia do Movimento.

Parece ambiciosa esta configuração? De fato, ela o é. Mas, este é o papel para o qual são estruturadas as Equipes Satélites.

Como todos sabem, as Equipes Satélites foram criadas pela ERI em 2001, no Colégio Internacional de Dickinson-Houston, no Texas, com o objetivo de aprofundar temas de interesse para o Movimento e para a formação integral dos equipistas de base.

Estas equipes foram batizadas com o nome de Equipes Satélites pelos membros da ERI, talvez influenciados pela visita que os membros do Colégio tinham feito ao centro espacial de Houston, fazendo uma analogia com o serviço de comunicação, de ligação e de exploração realizado pelos satélites criados pelo homem.



O trabalho atual das Equipes Satélites é o de contribuir com as demandas de reflexão sobre o futuro do Movimento das Equipes de Nossa Senhora,

em função dos desafios propostos no Encontro de Fátima, procurando distinguir os elementos imutáveis da vocação e missão ligados ao seu carisma fundador, daqueles que lhe dão margem de liberdade para responder aos desafios de nossa época, colocando sua pedagogia a serviço da Igreja junto às diferentes realidades do casamento e da família.

E lançando nosso olhar para o que nos espera em 2020, pela primeira vez na história do Movimento, a ERI fará sua reunião itinerante num país da África, em Lomé, capital do Togo, onde terá a oportunidade de encontrar as lideranças do Movimento no continente africano, com a expectativa da presença de 450 participantes, entre casais e conselheiros espirituais.

Em Varsóvia, Polônia, no final de julho, haverá a segunda reunião de 2020, seguida do colégio internacional. E estamos trabalhando a pleno vapor para que todos os objetivos fixados para as ENS sejam alcançados.

Amigos, como veem, há muito pelo que agradecer e louvar, e muito por rezar. Desejamos que o Menino-Deus que nasceu em nossos corações no Natal que passou, nos entusiasme e nos fortaleça a cada dia de 2020, porque estamos certos de que, hoje e sempre, o Senhor fez e faz em nós maravilhas.

**Recebam todos nosso abraço muito carinhoso.**



## Fernanda e António Felgueiras

Casal Correspondente da Associação dos Amigos do Padre Caffarel  
Equipa Braga 14

# Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Queridos equipistas,

Tal como dissemos na última Carta, queremos contribuir para divulgar, passo a passo, alguns pensamentos do Padre Henri Caffarel sobre assuntos que interessam a todos, particularmente a nós, equipistas.

Foi-nos sugerido que, para esta Carta, nos baseássemos na citação do Livro do Êxodo 3,5 – “Tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde estás é sagrado”.

Na extensa obra do Pe. Caffarel, em situações diversas, surgem pensamentos que, indiretamente, manifestam o espírito desta passagem.



Como exemplos:

Quando aparece referido que somos filhos de Deus, logo, templos do Espírito Santo, temos que considerar que Deus está presente na humanidade, em cada ser humano, em todas as culturas. Portanto, cada um é lugar sagrado! Por isso, é que o Pe. Caffarel chamava a atenção para a delicadeza que se deve ter em qualquer circunstância, para com o outro;

Nos PCE (pontos concretos de esforço), que fazem parte do património do nosso Movimento, constatámos que alguns nos alertam também para esta realidade. A propósito do Dever de se sentar o Pe. Caffarel aconselhava: *“... Lede juntos um capítulo criteriosamente escolhido e guardado para esta hora privilegiada. A seguir – ou antes – rezai um longo momento. Que cada um, se possível, faça em voz alta, uma oração pessoal e espontânea: esta forma de oração, sem depreciar outras, aproxima miraculosamente os corações. Assim, entrados na paz do Senhor, dissei um ao outro esses pensamentos, essas mágoas,*



essas confidências, que não é fácil, e frequentemente nem desejável, que se façam no decurso dos dias ativos e agitados e que, por consequência, seria perigoso encerrar no segredo do coração pois, sabe-lo bem, há silêncios inimigos do amor”;

Também, e seguindo a linha de pensamento do Pe. Caffarel, a propósito do Dever de se sentar, o Frei Bernardo Domingues (CE) escreveu que “os esposos são desafiados a despir-se de preconceitos para, sob o olhar de Deus, aprofundar o específico da vida conjugal e familiar, dum modo sistemático e regular, em busca da verdade pessoal, conjugal e familiar, sempre numa perspectiva de respeito do eu do outro, de saber parar para não intimidar ou ofender o outro” (Pontos Concretos de Esforço – fr. Bernardo Domingues, o. p. – 2011);

Segundo o Pe. Paul-Dominique Marcovits (Postulador da Causa da Beatificação do Pe. Caffarel): “o Pe. Caffarel punha um olhar de interesse profundo e respeitador, procurava Deus em cada pessoa. Ajudava cada um a colocar-se diante de Deus e a acolher a Sua vontade. Ele respeitava, assim, a sua liberdade”.

Sobre a família, Henri Caffarel (“Espiritualidade Conjugal”) aflora esta terra sagrada, que é o outro, dizendo que “cada um saiba aproximar-se dos outros com a humildade e o sentido religioso que lhe farão acolher em plenitude o que o Senhor quer ...”

Relembramos a bela frase do Pe. Caffarel que, a nosso ver, se adapta àquela passagem bíblica: “O teu amor sem exigência diminui-me; a tua exigência sem amor revolta-me; a tua exigência sem paciência desencoraja-me; o teu amor exigente faz-me crescer”.

**Nota importante:**

**JÁ ADERIU À ASSOCIAÇÃO  
DOS AMIGOS  
DO PADRE CAFFAREL?**

Para aderir, basta comunicar  
essa intenção ao Casal  
Correspondente  
**(pe.caffarel@ens.pt)**  
ou ao Secretariado  
**(ens@ens.pt)**



“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**” Jo 11, 25-26

† **D. Ilídio Leandro, Bispo emérito de Viseu**

2020-02-21, Viseu 2 | Setor Viseu | Região Centro Litoral

† **Padre João Forjaz do Monte e Freitas**

2019-10-03, Asseiceira 1 e Asseiceira 2 | Setor de Tomar | Região Centro Sul  
– 3 de outubro de 2019

† **Padre Manuel Belo**

2019-11-14, Évora 1 | Setor Évora

† **Padre João Brás**

2019-12-30, Setor Sintra A e Algueirão 8 | Setor Sintra A | Região Sintra e Oeste

† **Padre Manuel Cristóvão**

2020-01-02, Setor Sul, Santana | Setor Sul | Região São Tomé e Príncipe

† **João Lopes da Cruz**

2019-11-05, Santo Antão 6 | Setor Santo Antão | Região Cabo Verde

† **Altino Maia**

2020-02-23, Maia 5 | Setor da Maia | Região Douro Norte

## Acolhemos com muita alegria as equipas que entraram para o Movimento



SANTO ANTÃO 8  
SANTO ANTÃO 10  
PORTO NOVO  
CIDADE PONTA DO SOL  
SANTO ANTÃO 11  
PAÚL  
BOAVISTA 1  
SÃO NICOLAU 1  
SÃO NICOLAU 2  
SÃO NICOLAU 3  
SÃO NICOLAU 4  
SÃO NICOLAU 5

# Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 55

**Nº71, 2020**

Diretor

**José Machado da Silva**

Equipa Redatorial

**Marta e Gonçalo Castilho dos Santos**

**Equipa da Supra-Região**

Design

**Arco da Velha**

E-mail

**carta@ens.pt**

Propriedade, Administração e Editor

**EQUIPAS DE NOSSA SENHORA**

Movimento de Espiritualidade Conjugal

Associação das Equipas de Nossa Senhora

NIF: 501 753 265

Rua do Centro Cultural, n.º 5, R/C, Salas 9 e 11,

1700-106 Lisboa, Portugal

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: **ens@ens.pt** | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: **200 exemplares**

Publicação trimestral fornecida gratuitamente a todos os membros das ENS.



## Oração

Glorioso S. José

A ti recorremos neste tempo oportuno em tua honra;  
A ti recomendamos todas as nossas intenções:  
Leva-nos junto do teu filho e nosso irmão Jesus Cristo;  
Conta-lhe todas as nossas preocupações e anseios;  
Deixa que o teu silêncio fale em nós do  
amor que devemos à voz do Pai do céu;  
Coloca-nos ao lado da tua esposa e nossa Mãe – Maria;  
Protege as nossas famílias;  
Ampara todos os que vacilam na fé;  
E, no aconchego do teu colo,  
Faz-nos olhar com um coração manso e humilde os que nos rodeiam,  
Para que possamos ser e viver distinguidos como verdadeiros filhos.  
Ámen.

*Padre Nuno Rocha*